



Centro Excursionista Rio de Janeiro

BOLETIM INFORMATIVO DO CERJ

ANO 64 ABRIL/2002 NÚMERO 560



EDITORIAL

Vamos mais uma vez resolver pequenos problemas de nosso clube. Só que desta vez não se trata de pagar o IPTU, fechar o informativo ou resolver problemas do CBM. Trata-se de relações humanas.

Excursão ao Dedo de Nossa Senhora – pequenos problemas de desentendimentos entre participantes da prancheta, que para mim é uma simples falta de comunicação. No informativo do mês passado, a Ester (guia da excursão) falou sobre o Ilson e o Luiz no seu relato sobre a excursão. Eles me procuraram me dizendo que ficaram muito tristes com o que foi relatado. Falta de comunicação número 1 – Ester teria que ter conversado com eles no final da excursão, exposto o que achava e tentado resolver o problema no local.

Falta de comunicação número 2 – Ilson, sabendo da prancheta, não colocou o seu nome e o do Luiz. Uma prancheta parece que não, mas é uma coisa séria. Com a prancheta, o guia consegue definir quantas pessoas vão para a escalada, quantidade de materiais, etc.

Há também um blá-blá-blá de quem teria achado a trilha correta. É perfeitamente normal se desorientar na Serra dos Órgãos! e também eu não estava lá para apurar os fatos. Falta de comunicação número 3 – João Paulo e Ester, ao terminarem o informativo, me entregaram para a revisão, porém como eu estava muito cansado, eu não a fiz, deixando passar o erro.

Resumo da história – todos nós erramos! Agora, através de minha pessoa e também de toda a diretoria do CERJ, pedimos desculpas aos sócios Luiz e Ilson pela publicação do fato e convocamos a todos desta história mais o diretor técnico Ronaldo a sentar e nos comunicar mais!

Waldecy Mathias Lucena
Presidente

EXPEDIENTE

DIRETORIA

PRESIDENTE: Waldecy Mathias Lucena
VICE-PRESIDENTE: Myrian Cezária Jourdan Garrido
SECRETÁRIO: José de Oliveira Barros (Zé)
1º TESOUREIRO: Eliane Vale da Costa Braga
2º TESOUREIRO: -
DIRETOR TÉCNICO: Ronaldo Meira Paes
SUPERVISOR TÉCNICO: Nino Bott de Aquino
DIRETORA SOCIAL: Silvia Noronha dos Santos
DIRETOR DE ECOLOGIA: *Salomyth* Fernandes
DIRETOR DE DIVULGAÇÃO: Ester Binsztok e João Paulo Pontes Fortes (JP)

CONSELHO DELIBERATIVO

PRESIDENTE:
M. *Rothier*

ASSEMBLÉIA GERAL

PRESIDENTE:
Eduardo Marcel Ribeiro

CONSELHO FISCAL

MEMBROS EFETIVOS:
Paulo Mauricio Ballado,
Irion da Silveira Melo e
Everaldo Matos de
Souza.

BOLETIM INFORMATIVO DO CERJ

DIRETOR RESPONSÁVEL: Ester Binsztok

EDITOR: João Paulo P. Fortes (JP)

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO:

TIRAGEM: 300 exemplares

OS ARTIGOS ASSINADOS NÃO NECESSARIAMENTE REPRESENTAM A POSIÇÃO DA ENTIDADE
É PERMITIDA A REPRODUÇÃO DOS ARTIGOS, DESDE QUE MENCIONADA A FONTE

NOTÍCIAS DO CERJ

Agradecimentos

O CERJ agradece:

- Ao Emanuel que doou ao CERJ um álbum de fotos da Serra dos Órgãos;
- Ao Bernardo Collares (FEMERJ) pela recuperação do livro de Cume do Pico Maior de Friburgo;
- Ao Gustavo Telles e Emanuel pela palestra e exposição de slides sobre a subida ao Aconcágua pela via normal. Agradecemos também à Marina, nossa nova companheira de clube, que esteve presente e deu uma palhinha sobre a sua ida à montanha argentina junto com o Gustavo;
- Ao Mario Richard, pela divulgação da palestra pela Internet.



**CORDA
TASMANIA 10,5
UNICA A SUPOSTAR
21 QUEDAS
FATOR 2**



Casa do
Rua da Matriz, 10 -
Telefones: 2286-9564 e 2537-

O CERJ na Internet

Se você ainda não teve a oportunidade de consultar a página do CERJ na Internet, experimente! O endereço é <http://www.cerj.org.br>. Estamos procurando manter nossa página sempre atualizada.

Você está com as mensalidades em dia?

E você, associado do CERJ, está com a mensalidade em dia? Sua colaboração é muito importante, somente com ela poderemos continuar a manter o nosso CERJ.

Reajuste

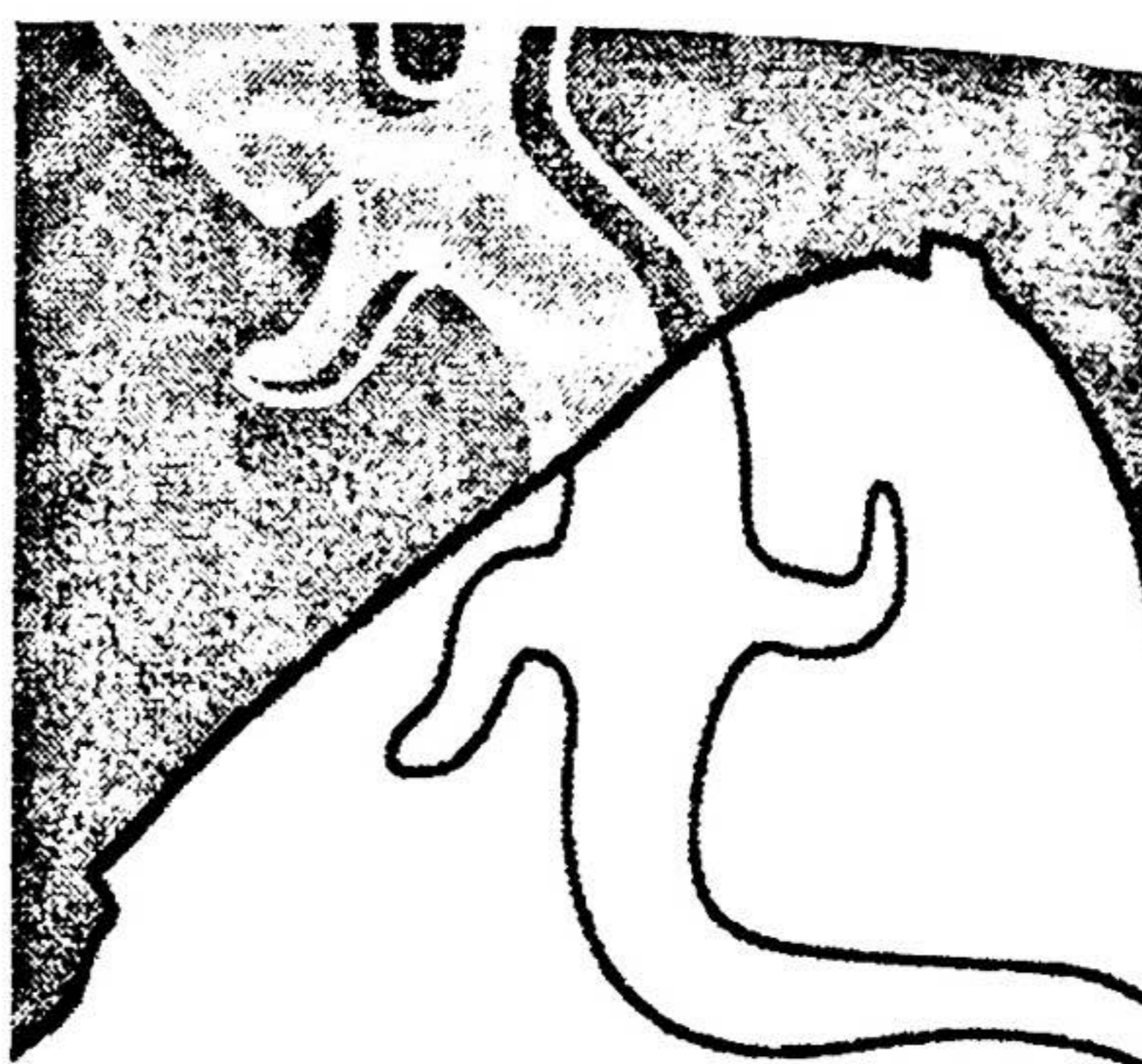
Atenção associados: A partir de maio as mensalidades do CERJ sofrerão um reajuste de R\$10 para R\$12.

ABERTURA DE TEMPORADA 2002

A Abertura de Temporada de Montanhismo deste ano será realizada em dois dias – 27 e 28 de abril –, quando uma série de atividades estarão sendo desenvolvidas na Urca. Como sempre, a Praça General Tibúrcio, na Praia Vermelha, será o centro da festa, com a instalação das barracas dos clubes excursionistas e de várias lojas especializadas, que estarão expondo equipamentos de camping e escalada.

Além da tradicional gincana entre os clubes de montanhismo e do sorteio de brindes, haverá atividades de educação ambiental, como mutirão de limpeza e recuperação de mata nativa, envolvendo entidades e o público em geral.

O evento também vai prestigiar a escolha de 2002 como Ano Internacional da Montanha, título concedido pela Organização das Nações Unidas (ONU) como forma de chamar a atenção do mundo para a preservação das montanhas do planeta.



2 0 0 2

**ABERTURA DA
TEMPORADA de
MONTANHISMO**

Para se inscrever basta doar um quilo de alimento não-perecível, a ser destinado a instituições de caridade. Somente quem tiver o número de inscrição poderá participar do sorteio de equipamentos ao final de cada dia. A novidade deste ano foi a terceirização da Abertura. A 9d Produções, do Alexandre Diniz, está organizando o evento em parceria com a Femerj, fazendo a comercialização dos espaços destinados às lojas e cuidando de vários itens da festa. Para os clubes, nada deve mudar. Continuamos com nosso espaço ao lado da barraca dos demais clubes. Também encomendamos camisetas oficiais da Abertura 2002 e esperamos a presença de todos os sócios. Aliás, conforme sugerido pela lara, estamos montando uma escala para que a barraca do CERJ tenha sempre algum sócio para passar informações ao público. Quem puder participar, procure a diretoria.

PROGRAMAÇÃO*

SÁBADO 27/04

- 8h às 12h - Horário de inscrição
- 10h às 17h - Campeonato de Escalada
- 10h - Saída para as atividades ecológicas
- 17h30 - Sorteio de Equipamentos

DOMINGO 28/04

- 8h às 12h - Horário de inscrição
- 9h às 12h - Final do Campeonato de Escalada
- 9h às 12h - Fórum sobre Meio Ambiente (se houver necessidade de mais um dia)
- 10h - Saída para caminhada ao Morro da Urca
- 11h - Início da gincana
- 15h - Simulação de resgate com os Bombeiros
- 17h30 - Sorteio de equipamentos

Fonte: Femerj / 9d Produções.

Boletim 560 do CERJ - abril de 2002.

Relatos de Excursões do CERJ

De Bicicleta Pelas Montanhas de Minas

RJ, sexta-feira 15/03/2002.

Partimos da Praça General Tiburcio, na Praia Vermelha, às 21:00h, com céu azul e estrelado. Na Toyota do Wal embarcamos as 8 bicicletas, algumas mochilas e mais o Mario Richard, que foi de co-piloto neste trecho da viagem. Na Van do Ronaldo viajaram além dele é claro, o Mario Sena, o Fernando Fajardo (Velho), o Festas, a Silvia, o JP, a Ester, o Júlio, o Ricardo de Moraes e eu. A viagem transcorreu sem problemas e dentre os passageiros da Van dois se destacaram dos demais, um que falava pelos cotovelos e outro que dormiu durante quase todo o trajeto, apesar da falação daquele outro.

Só fizemos uma parada no caminho, na rodovia já em Resende, e neste ponto encontramos o Puppín que viajava em outra Toyota com a esposa, Cláudia, o filho, Pedro, e um casal de amigos deles. Ficamos nesta parada de 23:30h mais ou menos até por volta da meia-noite, quando continuamos nossa viagem até a parte alta de Itatiaia, onde por volta das 02:00h da manhã montamos nosso acampamento / bivaque num platô denominado "Brejo da Lapa", de onde partirá nossa jornada de bicicleta pela manhã. A noite estava esplendorosa, estrelas mil, meteoritos riscavam o céu e onde não se via estrelas o azul escuro do firmamento não era menos impressionante e ajudava a compor uma atmosfera mágica para o lugar naquele momento; que espetáculo !!! Esta é a primeira vez que piso na parte alta de Itatiaia, e como bem se diz, a primeira ninguém esquece. Foram armadas apenas 5 barracas, 4 pessoas, dentre as quais eu, dormiram na Van, e dois machões resolveram bivacar ao relento, porém um não resistiu ao frio da madrugada e correu para a Toyota do Puppín, abandonando sua rede armada ao relento.

Itatiaia, sábado 16/03/2002.

Às 07:00h da manhã me levantei, fui o primeiro a abandonar o saco de dormir. Enquanto os outros ainda dormiam, eu tratei de fazer um bom alongamento esperando para arrumar minhas tralhas após a alvorada geral, sem atrapalhar o sono alheio. Depois do café da manhã tratamos de desembarcar as bicicletas e recolocar as rodas dianteiras que haviam sido retiradas para facilitar o transporte na carroceria da Toyota do Wal.

Além das 8 bicicletas iniciais, temos mais uma agora, a do Puppín que somada às do Wal, do Velho, do Ricardo, do Mario Sena, do JP, da Ester, da Silvia e a minha, completava a caravana de 9 intrépidos ciclistas prontos a se aventurar pelos vales e montanhas das Minas Gerais. Finalmente às 08:30h iniciamos nossa longa jornada até Santo Antônio do Rio Grande, sempre escoltados pelo Mario dirigindo a Toyota do Wal e na outra Toyota a família e os amigos do Puppín. A Van com o Ronaldo e o Festas retornou até a rodovia de onde seguirá para Santo Antônio pela estrada normal. Especialmente para mim, esta será uma verdadeira maratona, já que é a segunda vez que faço um percurso destes em bicicleta, sendo que o primeiro foi há uns 3 anos e foi um circuito muito menor além de completamente urbano, nem á para comparar. Fizemos uma primeira parada depois de 4km de descida, em frente da

"Pousada Refúgio dos Lobos", onde alguns aproveitaram para abastecer seus cantis e tirar fotos da paisagem local.

Prosseguindo nossa jornada, depois de várias descidas e subidas e que subidas, chegamos à primeira bifurcação do caminho, numa colina da localidade denominada "Fragalia", e aí tomamos o rumo da esquerda, ladeira abaixo e logo alcançamos a segunda bifurcação onde mais uma vez seguimos a esquerda, continuando a descida até chegar às margens de um riacho atravessando nosso caminho nos limites do terreno da "Pousada Fragalia", onde paramos para um providencial banho em águas límpidas e geladinha, uma verdadeira benção dos céus. Ficamos nos refrescando e recarregando nossas baterias naquele pedaço de paraíso e, enquanto o Mario Sena seguia adiante para encontrar um velho amigo que mora na região no vilarejo de Fragalia poucos quilômetros à nossa frente, chegou um casal numa Variant para se hospedar na pousada que até aquele momento estava vazia e até com a porteira fechada a cadeado. Este foi o único carro que cruzou conosco durante todo o trajeto até aqui.

Continuando nossa lida, pegamos pela frente mais uma subida, esta relativamente suave, e à medida que subíamos o caminho pudemos ter uma visão das instalações da Pousada, e pode-se dizer sem medo de errar que o local é lindo e muito bem aproveitado, contando inclusive com uma bela cachoeira bem ao lado dos bangalôs, além de 2 riachos correndo pelo terreno da propriedade. Passamos pelo vilarejo que possui não mais que meia dúzia de casa, uma igreja e uma escola, indo direto para a beira do Rio Aiuruoca, cuja ponte cruzamos e paramos para esperar pelo Wal que foi resgatar o Mario Sena na casa do amigo deste. Atravessando o rio, mais uma vez seguimos para a esquerda, e como não poderia deixar de ser, mais uma subida; êta caminhozinho, muito bonito, mas tem que merecer. Logo de saída cruzamos com algumas vacas e umas 3 pessoas a cavalo e mais adiante encontramos um simpático senhor em sua montaria, que nos informou que mais à frente, não muito longe dali encontraríamos uma birosca, onde poderíamos beber aquela cervejinha a estas alturas tão desejada por alguns do nosso grupo.

Chegamos com apenas uma baixa ao km 23, em "Monte Belo", e mais uma vez apenas poucas casas, a igreja e a escola, mas desta vez, como o nosso cavaleiro havia dito, lá estava a birosca, um verdadeiro oásis nesta altura do campeonato e corremos ávidos para o dito estabelecimento, onde uma gentil senhora nos atendeu com toda a cortesia característica da boa gente destes vilarejos de interior. Durante esta parada um garoto do local nos informou que teríamos de enfrentar nada menos que 8Km de subida a partir deste ponto. Mais tarde um senhor disse que não seria tanto assim, mas para a nossa desdita, descobrimos que realmente não eram 8Km de subida, mas sim 10 Km; que bela surpresa. Depois daquela cervejinha que sinceramente caiu muito bem, e apesar de não ser Skol desceu redondilha, retornamos a estrada agora novamente com todos os 9 ciclistas prontos para enfrentar os tais 10 Km de subida antes de finalmente iniciar nossa descida final no Vale do Rio Grande. Para a nossa sorte o tempo agora encontra-se nublado e não precisamos aturar aquele solão no lombo enquanto pedalamos, até chuviscou um pouquinho sobre nós, mas à nossa frente pudemos ver que desabou um verdadeiro temporal, do qual também fomos poupados. É, meus caros, sorte é para quem tem e não para quem quer.

Boletim 560 do CERJ - abril de 2002.

Mas os 10 Km foram realmente estafantes mesmo com o refresco de São Pedro e alguns dos nossos pagaram um preço pela ousadia, dois foram acometidos com câibras mas se recuperaram e terminaram o projeto, 3 não suportaram a subida e pediram arrêgo prosseguindo até a pousada nos carros de apoio.

Finalmente depois desta estafante subida chegamos ao ponto culminante da estrada e adentramos ao Vale do Rio Grande para enfrentar os derradeiros 17 Km da jornada, dos quais felizmente para nós ou do que ainda resta de nós, a maior parte do trajeto é de descida, o que facilita mas não tanto, pois além das muitas pedras do caminho, a chuva pesada que caiu por estas bandas deixou o leito da estrada com várias poças d'água. A terra bem fofa nas partes mais planas que nos obriga a um maior esforço para pedalar, somada ao fato de que nas descidas mais íngremes a força exigida para a frenagem e atenção redobrada necessárias para uma viagem segura e sem tombos, torna esta fase do caminho também melindrosa. Neste trecho tive duas alegrias, uma ao reconhecer que passava pela Cachoeira do Rio Grande que fica a uns 6 Km da linha de chegada e outra maior ainda, ao finalmente avistar a igrejinha na colina da cidade, aí faltavam menos de 2 Km para o fim desta abençoada jornada. A aproximadamente 4 ou 5 Km do objetivo final outro participante entregou os pontos, que peninha !!!

Vitória, a maioria dos participantes suportou e venceu os 50 Km que separam o "Brejo da Lapa" da cidadela de Santo Antônio do Rio Grande, onde o último ciclista apeou às 17:00h, perfazendo um total de 7 horas e meia de pedaladas; êta turma boa, agora é só festejar. Antes de tudo, tratamos de lavar as bicicletas que estavam imundas, tanto quanto os seus intrépidos condutores que tinham lama dos pés as cabeças. Bicycletas tratadas e guardadas chegou nossa vez, aliás, eu e o Velho já começamos a nos tratar enquanto lavávamos nossos camelos, bebericando uma deliciosa caninha da adega do Dirceu, para logo emendar naquela tão esperada cervejinha gelada para brindar nosso feito do dia, nós bem a merecemos !!!

Depois daquele banho caprichado, fomos jantar, ou será que era almoço, bem isto não interessa, o que realmente conta é que a refeição estava deliciosa e ninguém bateu menos que 2 pratos, nem mesmo aqueles que só passearam de carro, mas também com as especialidades preparadas pela Bete e suas ajudantes esta performance do pessoal é completamente justificada. O André Papel veio jantar conosco e bateu longo papo com o Ricardo, que é seu antigo parceiro de conquistas nas paredes rochosas do nosso Rio de Janeiro, e com o Velho. Apesar de o papo estabelecido à mesa depois do jantar estar bem animado, eu fui saindo de mansinho e me recolhi à caminha para recuperar um pouco das energias dispendidas durante o dia, mas qual não foi minha surpresa, quando lá pela meia-noite a Bete veio ao nosso quarto pedir ajuda para resgatar um certo participante que teimava em querer ir para casa naquela hora, o dito rapaz perdeu completamente o rumo, é meu caro ... "se você pensa que cachaça é água, cachaça não é água não, cachaça vem do alambique e água vem do ribeirão" ... já dizia a modinha de carnaval, que aliás deve ser quase do tempo que ele era folião, mas pelo visto ele se esqueceu dela.

Santo Antônio do Rio Grande, domingo 17/03/2002.

Me levantei mais uma vez por volta das 7 horas e como todos ainda dormiam, tomei meu banho, escovei os dentes calmamente e saí para dar uma volta pela cidade enquanto esperava pelo café da manhã. Após o jejum, o Mariozinho partiu com o Puppín para buscar o JP e a Ester para participar da programação deste domingo, aquele banho revigorante e energizante na Cachoeira do Rio Grande, nossa velha conhecida desde o carnaval passado. Do nosso grupo não conheciam ainda a cachoeira o Puppín e sua troupe, o Ronaldo, o Velho, o Ricardo e o Mario Sena. Nossa estada na cachoeira foi muito legal e a Silvia junto com o Festas praticaram até um divertido bóia cross. De volta à pousada tratamos de almoçar e a seguir nos preparamos para o regresso, mais uma vez retiramos as rodas da frente das bicicletas antes de embarcá-las na Toyota do Wal e lá pelas 16:00h iniciamos nosso retorno ao Rio de Janeiro. O Puppín partiu um pouco mais cedo, pois queria passar em Maringá para mostrar o lugar aos amigos que viajavam com ele, mas por coincidência, poucos minutos depois de chegarmos a Visconde de Mauá onde fizemos uma parada técnica, eis que chega a troupe do nosso querido amigo; se tivéssemos marcado hora para o encontro não daria tão certo.

Quando parecia que todas as surpresas da excursão estavam esgotadas, eis que descobrimos que nosso renomado ciclista Mario Sena é também um famoso músico local, trouxemos até um grande cartaz com o retrato do nosso artista posando ao lado do seu famoso grupo de forró. Retomando a estrada o caminho até a Praia Vermelha transcorreu tranquilo, e desta feita o tagarela estava com a pilha fraca, mas o dorminhoco continuou funcionando bem. Finalmente às 19:30h estacionamos na Praça General Tiburcio, encerrando oficialmente mais uma maravilhosa excursão do nosso querido "CERJ". Valeuuuuuu Galeraaaaa !!!

José de Oliveira Barros

A MAIOR E MAIS EQUIPADA LOJA DE ESPORTES DE AVENTURA DO RIO DE JANEIRO



Sub & Sub
esportes de Aventura

(21) 2509-1176
(21) 2221-2776
www.subsub.com.br

Rua da Alfândega, 98 - sobreloja
(em cima da Autorizada Motorola)
Centro - Rio de Janeiro - RJ

MERGULHO CAÇA SUB FOTO SUB NATAÇÃO MONTANISMO CAMPING ESCALADA RAPPEL ESPELEO

FEMERJ: Seminário de Mínimo Impacto

O presente documento é um dos resultados dos trabalhos desenvolvidos pelo GT Mínimo Impacto em Paredes, realizado por montanhistas via FEMERJ e traz a proposta apresentada na parte da tarde do Seminário ocorrido no dia 23/02/02, no Centro de Visitantes do Parque Nacional da Tijuca.

Recomendações Gerais:

- 1.. Durante a escalada ou o rapel faça o possível para reduzir os danos sobre a vegetação. Quando existir a opção, escolha sempre a descida pela caminhada, pois o rapel é bastante impactante. Se após uma ascensão, o rapel for inevitável, procure não realizá-lo emendando duas cordas, caso exista esta opção.
- 2.. Lembre-se, a Urca é um tradicional centro de escalada, evite a prática exclusiva de rapel. Uma prática bastante danosa à vegetação de parede. Além disto tem se mostrado historicamente conflitante com escaladas, gerando sérios atritos entre escaladores e praticantes de rapel. Desta forma, cuidados devem ser tomados em vias de escalada que possam ter o seu final acessado por caminhadas, com objetivo de evitar a proliferação da prática exclusiva de rapel (ver recomendações específicas).
- 3.. Não conquiste com furadeira. A facilidade que esta possibilita tem levado à abusiva colocação de grampos e a uma precipitada abertura de vias que, não raramente, conduz a que se cometam alguns equívocos. Uma situação crítica para áreas com elevada densidade de vias, como a Urca. O maior esforço exigido pela colocação de proteção fixa de forma tradicional (talhadeira e marreta), em geral, leva a uma maior reflexão da validade e da qualidade da rota escolhida. Pelos mesmos motivos, não conquiste com corda de cima, especialmente em vias não esportivas.
- 4.. Na base, evite se arrumar ou se aglomerar para a escalada em platôs de vegetação. Da mesma forma, não utilize a vegetação como apoio, proteção natural ou ancoragem.
- 5.. Utilize as trilhas existentes, não abra ou utilize atalhos. Contribua para a manutenção das trilhas existentes.
- 6.. Destaca-se que o compromisso com o baixo impacto de um via conquistada não se refere somente ao ato da conquista, que deve ser feita em linhas sem vegetação. Neste sentido, as conseqüências das repetições e das descidas futuras devem também ser pensadas. Por exemplo: se numa parede com vegetação, deixarmos uma via bem equipada, com possibilidade de rapel, e ainda juntarmos a facilidade de acesso, temos que pensar que as repetições serão muitas, bem como as descidas pela via. Assim, pouco vai sobrar daquele cuidado inicial de não remover a vegetação durante a conquista.
- 7.. Ao pensar em realizar uma conquista explore bem o potencial oferecido pelas vias já existentes no setor (escale!). Conheça um pouco da história destas vias (informe-se nos guias já publicados para área ou com os escaladores locais mais experientes). Isto pode evitar que se cometa alguns equívocos como: abertura de variantes medíocres, rotas muito próximas ou atravessando (e por vezes intermediando) vias clássicas, etc...
- 8.. Não promova e nem participe de escaladas com um grande grupo de pessoas (um grupo de 8 pessoas já é suficientemente grande para uma escalada). Estas excursões causam grande impacto nas trilhas e nas vias. Aprecie os aspectos reflexivo e contemplativo da escalada, que só são possíveis longe da multidão. A parede não é o melhor lugar para festas, deixe as comemorações para locais mais apropriados que vias de escalada.
- 9.. Lembre-se que se o objetivo é o mínimo impacto, restrinja ao estritamente essencial sua passagem na parede. Não coloque grampos exageradamente (estes são a última opção de proteção, não os transforme na única opção), privilegie as proteções móveis. Não bata grampo ou chapeletas em boulders. Não coloque agarras artificiais, bem como não quebre ou cave ou agarras na rocha. Não faça pinturas, pichações ou outras marcações na parede. E leve todo o seu lixo de volta.
- 10.. Certas paredes apresentam indícios de que não comportam mais vias, sem que ocorra um dos seguintes casos: vias coladas uma nas outras (como já ocorre) ou muita vegetação destruída. Estas duas situações não acrescentam nada de positivo para a história da escalada da Urca. Verifique nas recomendações específicas quais são estas paredes.

Cartas e E-mails

Paralização do Bondinho do Pão de Açúcar

Pessoal, para quem ainda não sabe, no dia 01/04 o bondinho do Pão de Açúcar irá parar. Eles vão fazer manutenção nos cabos etc. A previsão é que volte a funcionar no dia 01/07, mas o Pelegrine acha que pode ser antes. Nesse período quem escalar o Pão de Açúcar terá que descer rapelando. A trilha da Urca continuará aberta, mas se aumentar muito o número de pessoas ali, a trilha será fechada. É pedido principalmente ao pessoal que leva gente para fazer essa caminhada, que não vá com muita gente.

Com relação a entrada do Babilônia, durante os dias de semana, passa a ser a partir das 07:00 horas (hoje o horário é 09:00), o Pelegrine irá tentar o novo horário após as obras. Rosane e galera do GT SOS Urca....., quanto ao mutirão de limpeza do dia 07/04, está tudo certo, inclusive liberou o bondinho de carga para descer o lixo. Ele só pediu para lembrá-lo mais perto..... É isso.... e, por favor, remetam esse e-mail para as listas dos clubes. Valeu.

Bernardo

Revitalização do PEPB - Parque Estadual da Pedra Branca

TUDO PRONTO PARA COMEÇAR A REVITALIZAÇÃO DO PARQUE.

O ponto de partida é o Camorim, que terá o projeto de revitalização apresentado no domingo, depois de ganhar mutirão de limpeza promovido pela própria comunidade.

Data: 24 de março, às 10h

Local: Parque Estadual da Pedra Branca - Sub-sede de Camorim

Estrada do Camorim, 2118 - Jacarepaguá

Se depender do empenho da comunidade local e dos parceiros envolvidos nas ações de revitalização, o Parque Estadual da Pedra Branca vai despertar o interesse tanto de cariocas quanto de turistas! Para marcar o início das obras no núcleo do Camorim, neste domingo, 24, moradores do entorno do Parque vão mostrar o resultado do mutirão de limpeza que recolheu da região o lixo deixado para trás por muitos dos visitantes que desfrutam das belezas do lugar.

E o material orgânico encontrado pode virar obra de arte: a artista plástica Lu Maia vai desenvolver com a comunidade uma oficina de reaproveitamento criativo de folhas secas, sementes e cipós, uma oportunidade única para se aprender a transformar lixo em artesanato. Nesse mesmo dia, o público também conhecerá os projetos de paisagismo, arquitetura e educação ambiental que vão dar vida nova ao Parque.

Maior reserva de Mata Atlântica em área urbana do Rio de Janeiro, a revitalização do Parque da Pedra Branca é fruto da parceria firmada entre o Governo do Estado do Rio de Janeiro, por intermédio da Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável/Fundação Instituto Estadual de Florestas e da Sociedade Fluminense de Energia Ltda - Eletrobrás, com o apoio do WWF-Brasil e da Fundação Roberto Marinho, responsáveis pela coordenação técnica do projeto.

O projeto de revitalização. O desafio do projeto é colocar o Parque Estadual da Pedra Branca na lista de grandes atrações naturais do estado, e transformá-lo, também, em roteiro obrigatório para o ecoturismo no Rio de Janeiro. Isso vai ser possível em função de uma iniciativa de negociação de medidas compensatórias no Estado do Rio de Janeiro, com a aplicação da lei do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) e de resolução do CONAMA, com a

Boletim 560 do CERJ - abril de 2002.

Eletrobolt. Esta vai colocar em funcionamento, em Seropédica, a primeira termoelétrica focada no mercado atacadista de energia.

O Parque vai ganhar um plano de gestão para assegurar ações de valorização de seus principais pontos de atração. Também estão sendo desenvolvidos projetos que vão incentivar a participação da comunidade local no resgate do valor ambiental e cultural da região, além de permitir a sustentabilidade do local. Em breve serão iniciadas as obras de infra-estrutura e melhorias físicas, como a construção de uma passarela sobre a copa das árvores; de um centro de visitantes interativo, com exposição da fauna e da flora do ecossistema local; e de um anfiteatro. Ações de fiscalização, prevenção a incêndios e segurança também integram o projeto, assim como trilhas bem equipadas e sinalizadas, beneficiando não só os moradores do Rio de Janeiro, mas também os turistas que visitam a cidade.

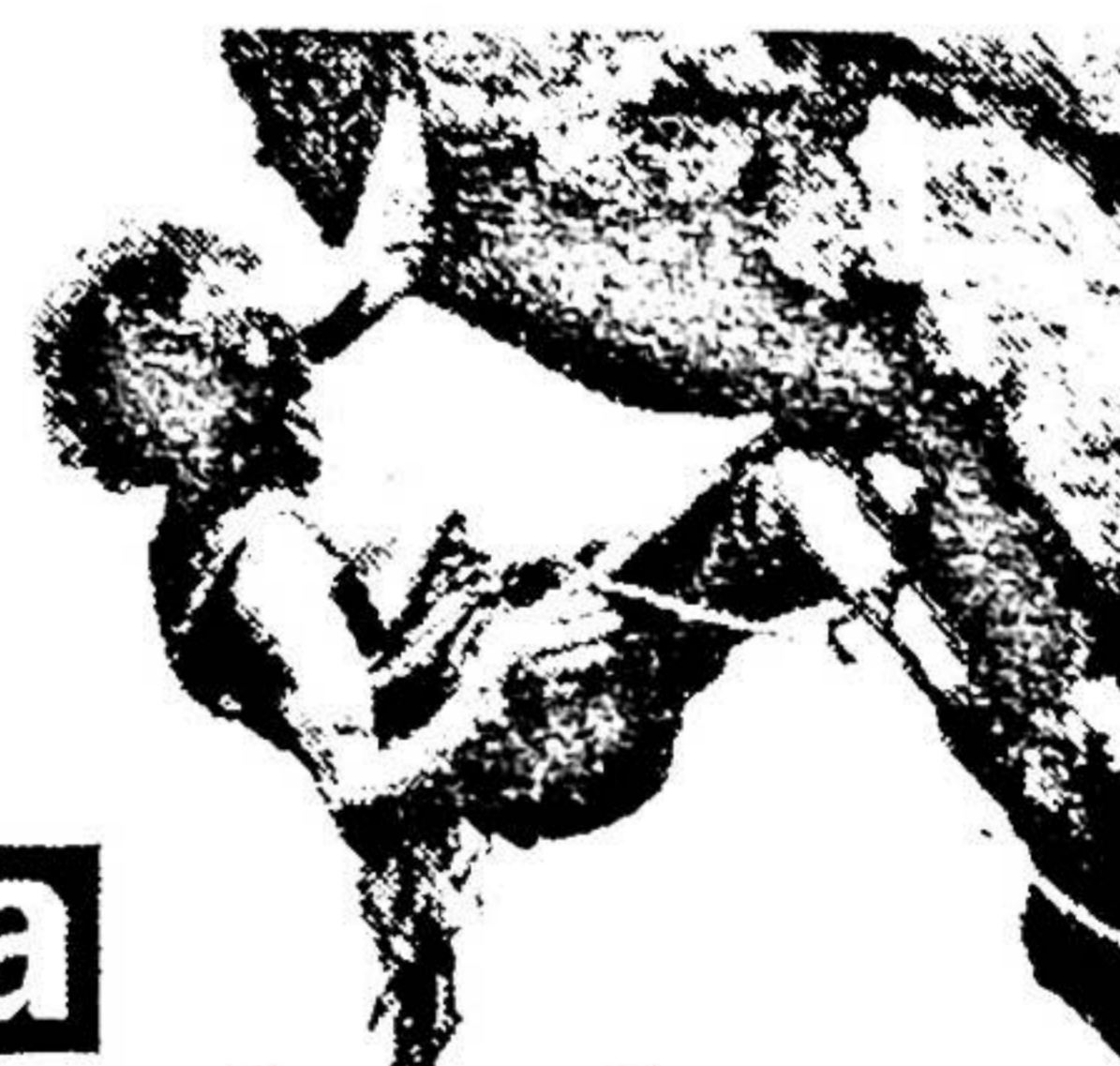
O Parque Estadual da Pedra Branca - Localizado no município do Rio de Janeiro, compreende todas as encostas do maciço da Pedra Branca e estende-se por 12.500 hectares de terras, que fazem limite com vários bairros da Zona Oeste e da baixada de Jacarepaguá. É lá que está o Pico da Pedra Branca, o ponto mais alto da cidade, com 1.024 m de altitude. Ele foi criado em 28 de junho de 1974, embora esse processo tenha se iniciado em abril de 1963, quando a área foi declarada de utilidade pública para fins de desapropriação.


Lá é possível encontrar nas florestas remanescentes espécies raras e até ameaçadas de extinção. Macaco-prego, porco-do-mato - este quase extinto -, furão, ouriço-cacheiro, preguiça, tamanduá-de-colete e paca são alguns dos mamíferos que vivem no Parque. Juntam-se a eles mais de 180 espécies de aves - todas já identificadas por pesquisadores - como o tucano-do-bico-preto, o araçari, o papagainho e a jacupemba. Répteis, como as cobras jararaca e jibóia e o lagarto-verde, também têm no Parque o seu habitat natural.

Lista da Femerj

Montcamp

A mais antiga e completa loja do Brasil



**Na compra de uma
corda  ou roca
pague em 6x sem acréscimo
e associados do CERJ
ganham 5% de desconto
em TODA a COMPRA!**



*Corda Dinâmica 50 m
a partir de R\$ 345,00*



lafuma



Confira também as ofertas de calçados



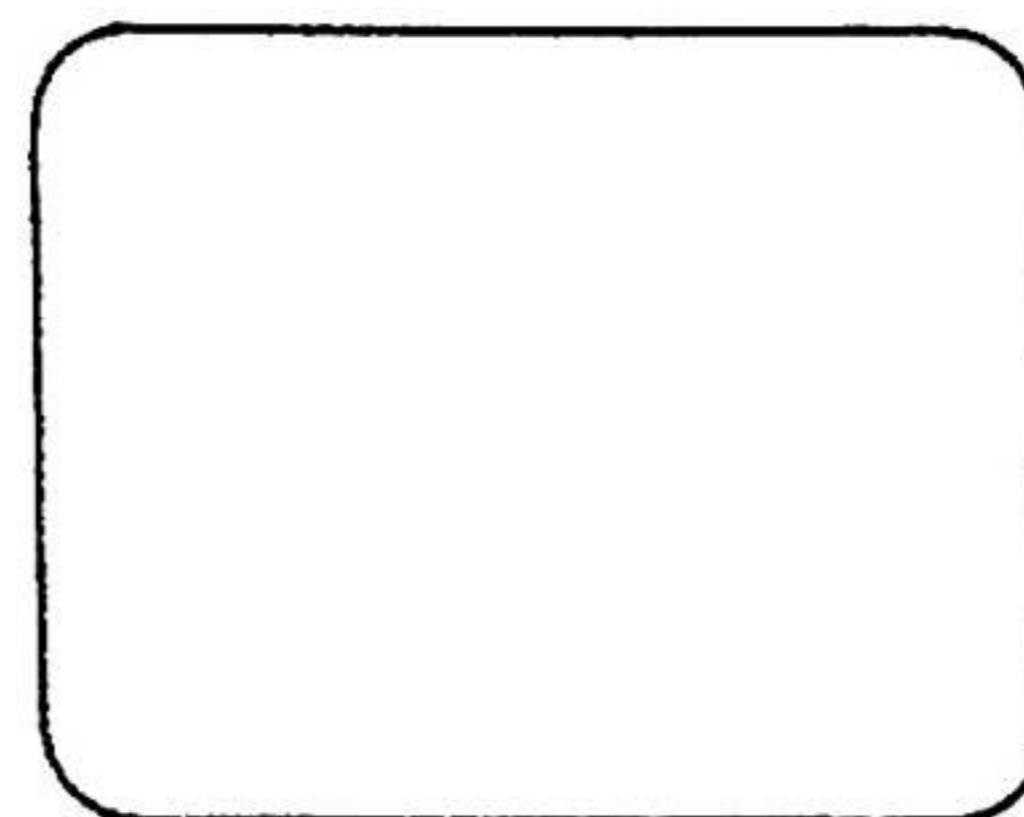
Centro - Av. Rio Branco, 50 Slj • Ipanema - R. Telxeira de Mello, 21 sobrado
Shopping Millennium - Barra • Televendas: (21) 2438-8358 www.montcamp.com.br

PROGRAMAÇÃO

DATA	ATIVIDADE	TIPO	RESPONSÁVEL
06/04	Face Norte do Perdido do Andaraí Grajaú	Escalada 3º III+	Julio
06/04	Travessia Cobiçado x Ventania	Caminhada semi-pesada	Waldecy
13/04	Cepi/Diedro do Secundo - Pão de Açúcar	C 4º	Julio
13/04	Paredão XV de novembro PARNA Tijuca Jana	escalada 2º III	Jana
25/04	Travessia Açu - Sino PARNA Serra dos Órgãos	Caminhada Pesada com pernoite	Mario Richard
25/04	Aniversariantes de abril sede do CERJ social Sílvia	CERJ	Sílvia
04 e 05/05	Passagem dos Olhos com Bivaque Pedra da Gávea	Escalada 2º II+ com bivaque	Julio

A programação pode ser alterada a critério da Diretoria Técnica ou da Diretoria Social. Compareça ao CERJ e consulte o quadro de atividades, ou consulte a página do CERJ, o endereço é www.cerj.org.br Para participar das excursões, inscreva-se na sede do CERJ.

DESTINATÁRIO



IMPRESSO

CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO

Fundado em 20 de janeiro de 1939

Reconhecido de utilidade pública estadual pela lei 640 de 17/11/64 (D.O. 01/12/64)

SEDE PRÓPRIA: Av. Rio Branco, 277 / 805 - Edifício São Borja
20047-900 Rio de Janeiro (RJ) BRASIL

TELEFONE: 0XX21-2220.3548

PÁGINA NA INTERNET: <http://www.cerj.org.br>

EMAIL: cerj@cerj.org.br

REUNIÕES SOCIAIS: quintas-feiras à partir das 20:00 horas